

► Em cada canto, um conto: um resgate da Literatura Oral na área de abrangência do IFF *campus* Macaé

Andrea Gomes Barbosa*, Caroline de Matos Nunes**, Érika Gomes Freitas***

Resumo

O projeto “Em cada canto, um conto” tem por objetivo resgatar a literatura oral na área de abrangência do IFF *campus* Macaé. O público envolvido é composto por alunos, professores e funcionários do IFF *campus* Macaé, bibliotecas, centros culturais, grupos comunitários, moradores, escolas estaduais e municipais, secretarias de educação e cultura dos municípios da referida área. Inicialmente, é proposto aos alunos que realizem pesquisas relacionadas à literatura oral em suas comunidades, levem o resultado à escola, estudem junto à equipe do projeto a melhor maneira de fazer a transposição do código oral para o escrito, retornando a produção final a sua comunidade, proporcionando, dessa forma, a interação entre tradição e ensino acadêmico. Para desenvolver as atividades propostas, os alunos recorrem a conteúdos relacionados não só à Língua Portuguesa e Literatura, mas também a outras disciplinas que se façam necessárias, articulando diversas áreas do conhecimento humano. A composição final compreende o registro de coletânea de narrativas através de revistas, livros, CD ou DVD. A socialização do material produzido com a comunidade pesquisada é feita em local escolhido previamente, através de círculos de leitura,

* Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal Fluminense *campus* Macaé; Mestranda em Letras pela FFP – UERJ. E-mail: andrea.barbosa@iff.edu.br.

** Discente do curso Ensino Médio Integrado com Técnico em Eletrônica, Instituto Federal Fluminense *campus* Macaé.

*** Discente do curso Ensino Médio Integrado com Técnico em Eletrônica, Instituto Federal Fluminense *campus* Macaé.

roda de contação de histórias ou lançamento de livro/revista. O projeto é responsável pela edição do zine *Traços de Memória* publicado em parceria com o IFFzine. Produzido com base no material coletado, o zine tem levado a todo o país, de forma artística, os causos, contos, lendas e relatos de memória da comunidade atendida.

Palavras-chave: Tradição e memória. Literatura oral. Narração de histórias.

Introdução

As políticas educacionais têm implementado, nos últimos anos, ações que visem acolher no âmbito escolar as experiências culturais dos alunos. Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais já tratavam do tema Pluralidade Cultural, destacando a necessidade do levantamento e valorização das formas de produção cultural mediadas pela tradição oral. Segundo os PCN (1997), “a linguagem oral pressupõe a investigação das histórias orais em diferentes épocas e contextos, como transmissoras de uma determinada cultura, tendo em vista preservar e reinventar valores, normas e costumes no interior daquele grupo social. Daí a sua relevância para a configuração de nossa memória e identidade”. Entretanto, é certo que a memória de um povo, muitas vezes, acaba desvinculada do currículo formal ou, quando nele está, não é levada em consideração nas sequências didáticas que, efetivamente, chegam à sala de aula. Isto fica claro quando o MEC afirma que “frequentemente esse processo complexo presente na vida brasileira é ignorado e/ou descaracterizado. Na escola, onde a diversidade está presente diretamente naqueles que constituem a comunidade, essa presença tem sido ignorada, silenciada ou minimizada”. Ainda, segundo o MEC (1997), a valorização dessas vozes no cotidiano da escola implica pesquisas de cunho literário e também junto à comunidade, por meio de depoimentos que muitas vezes não têm registros nas escritas de nossas histórias. Tratar da tradição

oral de diferentes grupos étnicos e culturais terá, assim, tanto um sentido de exploração de linguagem quanto de conhecimento de elementos ligados a diferentes tradições culturais. Dessa forma, literatura, arte e tradição fundem-se valorizando a cultura no cenário educacional.

Antigamente as tradições eram transmitidas apenas oralmente. Para Zumthor (1985), a voz é mais que a palavra. Sua função vai além de transmitir a língua e mesmo a cultura – racional e tecnológica – está impregnada de tradições orais e sem elas dificilmente subsistiria. Com o avanço da tecnologia e a migração, esta forma de comunicação começou a ficar ameaçada. Mesmo com toda riqueza da cultura popular, há uma disparidade entre o currículo formal e o ensino da transmissão oral de tradições. Esse projeto nasceu do desejo de se trabalhar não só a Literatura prevista no currículo, mas incluir neste a Literatura Oral Brasileira. O IFFluminense *campus* Macaé reúne alunos oriundos não só deste município, mas de diferentes lugares. Nesse contexto, o projeto possibilita a troca entre culturas de diversas partes do país, oportunizando-se discussões a respeito da diversidade cultural. Ao aluno recém-chegado é oferecida a possibilidade de conhecer o lugar em que vive, as culturas produzidas, além de mostrar um pouco de suas raízes, contando as histórias da cidade de onde veio. Um grande desafio no conhecimento e respeito à diferença cultural e heterogeneidade de experiências no âmbito escolar. Ao propor aos alunos que realizem pesquisas relacionadas à literatura oral nas comunidades, estudem a melhor maneira de fazer a transposição do oral para o escrito e retornem o resultado à comunidade, proporciona-se a interação entre tradição e ensino acadêmico. Para desenvolver as atividades, os alunos recorrem a conteúdos relacionados a várias disciplinas. Ao articular diferentes áreas do conhecimento humano, proporciona-se a integração do que se estuda com o cotidiano buscando valorizar a tradição da oralidade como patrimônio imaterial e cultural.

Além de resgatar, por meio de entrevistas de história oral, e registrar a literatura oral na área de abrangência do IFFluminense *campus* Macaé, o projeto *Em cada canto, um conto* tem os seguintes objetivos:

- Coletar as histórias contadas há várias gerações nos municípios da área de abrangência do IFFluminense *campus* Macaé.
- Realizar a transposição do código oral para o escrito.
- Valorizar a cultura no cenário educacional.
- Contribuir na interação entre tradição e ensino acadêmico.
- Socializar o resultado final com a comunidade pesquisada através de círculos de leituras, rodas de contação de histórias e/ou outras formas de apresentação.

Estima-se que a ação deste projeto atingirá, ao final de cada ciclo, cerca de 300 pessoas. O público envolvido é composto por alunos e servidores do IFFluminense *campus* Macaé, bibliotecas, centros culturais e/ou grupos comunitários, moradores entrevistados e escolas dos municípios na área de abrangência do IFF *campus* Macaé (Conceição de Macabu, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e segundo distrito de Cabo Frio).

É importante destacar que as parcerias estabelecidas até o momento com outros projetos de extensão do *campus* têm sido fundamental para o sucesso do Projeto *Em cada canto, um conto*, entre eles destacamos o *TV Mural: além da sala de aula*, coordenado por Juliana Marinho e o *IFFanzine*, coordenado por Alberto de Souza. O primeiro contribui com a produção de vídeo objetivando a divulgação do projeto. Já o segundo auxilia na etapa de transposição artística das narrativas recolhidas, fornecendo técnicas de criação e edição de revistas artesanais. Dessa parceria, nasceu a zine **Traços de Memória** que está em sua segunda edição.



Figura 1. Coordenadores dos projetos de extensão: *TV Mural* – Juliana Marinho, *Em cada canto, um conto* – Andrea Gomes e *IFFazine* – Alberto de Souza

Metodologia

Para a execução deste projeto é utilizada uma metodologia de história oral que compreende o seguinte processo (MEIHY, J.C.S.B., 2005):

- a) Escolha das comunidades que serão pesquisadas.
- b) Escolha das pessoas e/ou instituições que serão entrevistadas em cada comunidade.
- c) Pré-entrevista: apresentação do projeto de pesquisa para os entrevistados, esclarecendo os procedimentos, a necessidade de uso de equipamentos eletrônicos para o registro da entrevista e agendando datas, horários e os locais onde elas serão gravadas.
- d) A entrevista propriamente dita.
- e) Transcrição, passagem do oral para a escrita.
- f) Textualização, conferir à entrevista um caráter de texto.

- g) Transcrição da entrevista, tradução criativa que se preocupa com a reconstituição de informação estética da entrevista original.
- h) Conferência, momento em que se apresenta o texto editado ao entrevistado para que faça a avaliação, a fim de obter a autorização oficial para seu uso. Nessa etapa, o entrevistado pode sugerir inclusões, exclusões e/ou modificações na entrevista.

Concluída essa etapa de construção do *corpus* documental, é iniciada a fase de definição das formas de uso e socialização do produto final.

O projeto é planejado para o período de um ano letivo. O plano de trabalho elaborado leva sempre em consideração o que foi desenvolvido no ano anterior. Segue descrição das atividades planejadas.

Etapa 1 - Com o início do ano letivo, o processo de pesquisa é iniciado com os alunos integrantes das novas turmas. Os mesmos, sob a orientação de seus professores de Língua Portuguesa e Literatura, localizam em seus bairros moradores antigos para coletar as histórias contadas há várias gerações naquela comunidade. Os alunos que residirem há pouco tempo na região poderão socializar as histórias antigas contadas em suas famílias, realizando as entrevistas com membros da mesma. O roteiro de entrevistas é construído previamente assim como o planejamento do uso de material (gravadores, filmadoras, celulares entre outros). O resultado da pesquisa é socializado nas turmas participantes, agrupado por localidade. Após essa socialização, as histórias são recolhidas pelos alunos bolsistas, voluntários e colaboradores. Nesse período, os alunos bolsistas junto a servidores do setor de comunicação produzem cartazes e fôlder para divulgação do projeto, tanto na escola como na comunidade. No material produzido constam a página do projeto nas redes sociais e o endereço de e-mail.



Figura 2. Socialização das histórias 1º ano Meio Ambiente/2015



Figura 3. Cartaz produzido para divulgação do projeto

Etapa 2 – De posse do material recolhido na etapa anterior, os alunos bolsistas, voluntários e colaboradores sob a orientação dos professores, selecionam as histórias que passarão pela transposição. As histórias devem ser, preferencialmente, de localidades diferentes daquelas selecionadas no ano anterior. Demais critérios utilizados no processo de seleção são definidos pelo grupo envolvido (coordenação do projeto, alunos bolsistas, voluntários, colaboradores e professores). Nesse momento, também é avaliado o processo de gravação e a qualidade. Se após essa avaliação for verificado que a gravação da história não apresenta

a qualidade necessária ao desenvolvimento da transcrição, uma nova gravação (da mesma história) é feita pelos alunos bolsistas e voluntários.

Etapa 3 – Com as histórias selecionadas, os alunos bolsistas, sob a orientação dos professores participantes, iniciam o processo de conversão do código oral para o escrito. No primeiro momento, o grupo deve optar pela simples transcrição, obedecendo à fidelidade possível da gravação (incluindo perguntas, termos e construções que não estejam de acordo com a linguagem formal, barulhos, ruídos...). Terminado esse processo, inicia-se a “transcrição”, ou seja, a “edição”, o processo de eliminação de perguntas (textualização) e finalização com o texto arrumado. Esses textos finalizados são submetidos à avaliação e autorização das pessoas entrevistadas, que devem se identificar com os mesmos. Caso algum entrevistado sugira mudanças, o trecho passa por um novo processo de edição, dessa vez, contando com a presença do entrevistado, além dos alunos bolsistas e/ou voluntários e professores. Nesse período, são providenciados documentos como cartas de cessão e autorizações de uso de imagem, texto e voz.

Etapa 4 – Com as histórias editadas chega a hora de se definir as formas de uso do material, o que será feito dos resultados: uma nova edição da revista “Traços de Memória”, um livro, um CD com as histórias contadas, um DVD com as histórias e trechos editados das entrevistas ou um documentário, por exemplo. Nesse momento é feito o levantamento dos custos para o desenvolvimento do(s) produto(s) escolhido(s) e meios para conseguir o financiamento.

Etapa final – Socialização do material produzido com as comunidades pesquisadas. É definida a melhor maneira de apresentação (círculos de leitura, rodas de contação de histórias, lançamento da revista/livro...) e os locais. Deve ser feito o planejamento de um evento realizado no IFFluminense *campus* Macaé, com a presença da comunidade externa e outro nas comunidades pesquisadas (em escolas, bibliotecas ou centros culturais...). Pode haver busca de parcerias com grupos de contadores de histórias ou artistas locais que ficariam responsáveis por traduzir artisticamente o produto final no evento programado.

Além das atividades já mencionadas anteriormente, durante a execução do projeto são realizadas oficinas em escolas estaduais e municipais, algumas em parceria com o IFFazine, com a finalidade de divulgar o projeto e incentivar o resgate da Literatura Oral na comunidade onde essas escolas estão localizadas.



Figura 4. Oficina realizada em parceria com o projeto IFFazine. Escola Técnica Agrícola Municipal Nilo Batista / 2º distrito de Cabo Frio



Figura 5. Oficina realizada em parceria com o projeto IFFazine. Escola Estadual Jacintho Xavier Martins – 1º ano do Curso de Formação de Professores / Rio das Ostras

Concomitante à etapa final, é hora de realizar a avaliação final, com base nos registros feitos durante todo o processo e nos objetivos propostos inicialmente.

O “caderno de campo” é utilizado no acompanhamento das entrevistas e no registro da evolução do projeto. Nele devem constar os contatos, os estágios para se chegar à pessoa entrevistada, como ocorreu a gravação, eventuais incidentes, as impressões e hipóteses levantadas entre as entrevistas. Também deve ser registrada qualquer reflexão teórica decorrente de debates que porventura venham surgir. Ao final de cada etapa, o grupo verifica se os resultados esperados foram alcançados, se houve dificuldades e o que precisa ser revisto para a etapa seguinte. Após a etapa final, a avaliação externa é feita a partir de entrevistas ou questionários com uma amostra do público-alvo. Já a avaliação interna tem como referência o cumprimento dos objetivos propostos, a análise dos cadernos de campo e relatórios e as reuniões com os participantes. Os alunos bolsistas são avaliados por meio de relatórios e reuniões tendo como referência o grau de envolvimento, iniciativa, responsabilidade, pontualidade, assiduidade e impactos das atividades para sua formação pessoal e profissional.

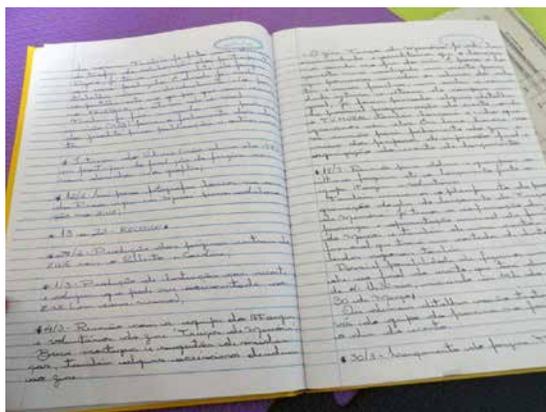


Figura 6. Caderno de campo

Resultados, desenvolvimento e discussão

Após várias reuniões com a presença de coordenadores, bolsistas e voluntários dos projetos “*Em cada canto, um conto*” e “*IFFanzine*”, a seleção de histórias coletadas através de pesquisas escritas e entrevistas orais foi publicada na primeira edição do zine **Traços de Memória**. O lançamento dessa revista foi um momento especial, marcado por muita emoção. Foi realizado no auditório do IFFluminense *campus* Macaé contando com a participação da comunidade externa, das equipes dos projetos parceiros e de alunos e servidores. Nesse evento, além da socialização do referido zine, houve a visita de um grupo de contadores de histórias de Rio das Ostras e a participação de servidores aposentados, com apresentação de relatos de memória. A revista já está em sua segunda edição, divulgando as histórias coletadas, de forma original e criativa, em todo o país.



Figura 7. Equipes reunidas para a produção do zine Traços de Memória



Figura 8. Lançamento do zine Traços de Memória

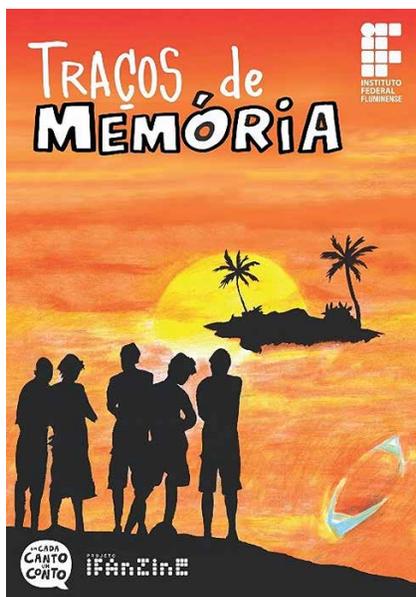


Figura 9. Capa do zine Traços de Memória

Importante destacar, também, a colaboração de servidores do IFF *campus* Macaé, em especial dos setores de comunicação e audiovisual, auxiliando a equipe com os equipamentos utilizados durante todo o projeto e as gravações produzidas.

O público envolvido durante o processo contou com a participação de servidores, alunos do curso Médio Integrado e do Proeja, familiares desses alunos e outras pessoas das comunidades onde residem, alunos e professores de escolas municipais e estaduais. Considerando as atividades internas e externas, o projeto atingiu cerca de 300 pessoas.

Dentre os participantes, destacamos um segmento que, na maioria das vezes, fica excluído de muitas atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares: o PROEJA. Quem atua na Educação de Jovens e Adultos depara-se com a multiplicidade de pessoas de diferentes gerações. Múltiplas identidades e diversidades que, muitas vezes, são deixadas de lado no mundo acadêmico, não são levadas em consideração no projeto político da escola, no currículo, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Poder

abrir espaço, dar voz a esse grupo, foi muito produtivo, tanto do ponto de vista acadêmico (para alunos e professor) quanto pessoal. Foi prazeroso participar de rodas de “contação de histórias” nessas turmas (quando socializaram a pesquisa realizada em suas famílias e comunidades). Foi gratificante ouvir depoimentos informando que, por causa da pesquisa proposta, houve um diálogo maior na família: os mais novos procurando os mais velhos, os mais velhos “puxando” da memória as histórias contadas pelos seus avós e pais, e recontando-as aos filhos e netos.



Figura 10. Socialização das histórias pesquisadas pela turma de 1º ano/2015 do PROEJA

O projeto também possibilitou a troca entre culturas de diversas partes do nosso país. A comunidade escolar é composta de pessoas oriundas não só de Macaé e Rio das Ostras, devido à intensa migração, há pessoas de Minas Gerais, da região Sul e de várias cidades do Nordeste. Oportunizaram-se, então, discussões a respeito da diversidade cultural, oferecendo ao aluno recém-chegado a possibilidade de conhecer o lugar em que vive, as culturas produzidas, assim como mostrar um pouco de suas raízes, contando as histórias da cidade de onde veio. Podemos dizer

que “encaramos” um desafio no conhecimento e respeito à diferença cultural e heterogeneidade de experiências sociais no âmbito escolar.

A equipe tem participado de eventos locais e nacionais com a finalidade de divulgar o projeto. Em 2014 destacou-se no evento CONECTE, realizado no *campus* Macaé, e foi selecionado ficando entre os três melhores projetos de extensão. A aluna bolsista Caroline Nunes participou do Concurso Carlos Chagas de Redação Científica, ficando em terceiro lugar na categoria Ensino Médio, com a redação “A importância do registro cultural na comunidade do IFF *Campus* Macaé”. Em 2015, esteve presente no III Encontro de Extensão do IFFluminense realizado em novembro, no *campus* Campos Centro, no qual recebeu Menção de Destaque. Em maio foi selecionado para apresentação oral no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Recife, ótima oportunidade para divulgação em nível internacional. A equipe também fez apresentações no III Fórum Humanidades, promovido pela UFRJ, em agosto/2015, e participou do evento Extensão em Pauta promovido no *campus* Macaé com objetivo de estimular a criação de novos projetos de extensão.

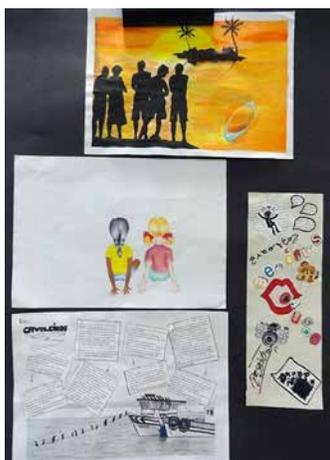


Figura 11. Bolsistas Caroline e Érika. Apresentação oral no III Encontro de Extensão do IFFluminense, Campos dos Goytacazes/RJ



Figura 12. Bolsistas Caroline e Érika. Apresentação oral no III Fórum Mundial de Ciência e Tecnologia, Recife/PE

A participação dos alunos bolsistas e voluntários foi fundamental para o sucesso do projeto. Os mesmos desenvolveram o trabalho com responsabilidade, seriedade, autonomia e iniciativa. Destaca-se o empenho no produto final, a revista *Traços de Memória*. Depois de muitos recortes, fotografias, desenhos, pinturas..., de forma artesanal, a revista ia nascendo, e via-se o empenho de cada um, na produção.



Figuras 13 e 14. Ilustrações originais produzidas pelos alunos bolsistas e voluntários para a zine *Traços de Memória*

Considerações e perspectivas

O trabalho com conteúdos ligados à literatura de forma prazerosa, vinculando a memória do povo a propostas curriculares e didáticas, tem despertado interesse na comunidade acadêmica. A prática efetiva da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão constitui-se em instrumento primordial no que diz respeito tanto à formação continuada do professor, enquanto coordenador do projeto, quanto à formação acadêmica dos alunos envolvidos. A equipe dará continuidade à pesquisa sobre Literatura e Tradição Oral, divulgando os resultados através de publicações de artigos, edições de revistas e participações em eventos.

Além disso, o projeto “*Em cada canto, um conto*” pretende desenvolver atividades destinadas aos alunos do curso de Formação de Professores. Para isso, um futuro projeto de extensão está sendo planejado. Intitulado “**Em cada conto, um encanto!**”, esse novo projeto visa à formação inicial de contadores de histórias e à constituição de um grupo de contadores, que ficará responsável por traduzir artisticamente o produto final alcançado em cada período de execução do primeiro projeto.

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

_____. *Contos tradicionais do Brasil*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____ e SORSY, Inno. *O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe B. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

PERMANÊNCIA DA VOZ. Correio da UNESCO. A palavra e a escrita. Ano 13. Nº 8, 1985

Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação sexual / Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.